EXCLUSIVO Oferecer artigo 6

REPORTAGEM

“A sala de aula não está confinada às quatro paredes” nem o mundo é só “o outro lado da rua”

Autonomia, comunicação, sentido crítico ou responsabilidade são algumas das competências que muitas escolas por todo o país procuram desenvolver nos alunos para lá dos muros da sala de aula.

Daniela Carmo, **Joana Gonçalves** e **Matilde Fieschi**
16 de Junho de 2023, 0:17

VER GALERIA

Ouça este artigo aqui 1.0x
00:00 09:10
Saber mais

Os alunos acabam de chegar de uma das actividades de recolha de lixo e concentram-se no espaço de convívio. Esta é uma das várias acções que a **Escola Secundária D. Dinis, em Lisboa**, usa como veículo de promoção da participação cívica. No total do agrupamento, 65% dos 2500 alunos participam em algum projecto extracurricular, adianta o director do estabelecimento. As escolhas são várias. O clube de programação e robótica, o desporto escolar ou os clubes de ciência viva são alguns dos exemplos.

- **Reportagem na escola que ficou em primeiro lugar no ranking dos exames, aqui**
- **Uma visita à escola que mais se supera, aqui**
- **Os rankings, escola a escola, num mapa, aqui, e em lista, aqui**
- **Como fazemos os rankings?**

O incentivo para que crianças e jovens integrem estes clubes e programas tem como objectivo principal dar uma visão do mundo aos alunos, para que percebam que “a sociedade não é do outro lado da rua”, como explica o director, José António Sousa. Além disso, permite-lhes desenvolver competências como a autonomia, a capacidade de comunicar, o sentido crítico ou a responsabilidade.

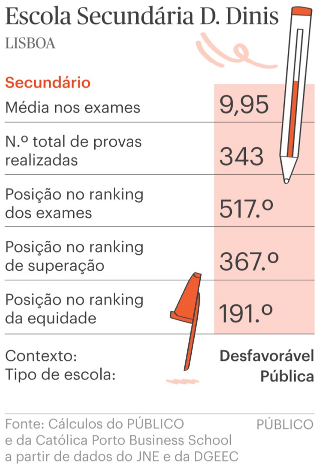
Estamos numa escola em que a taxa de retenção no 12.º ano ronda os 22%, o dobro da média nacional, e onde, no que diz respeito aos exames, a média de 2022 não foi além dos 9,95 valores, uma das mais baixas do país no ranking do PÚBLICO/Católica Porto Business School.

Ranking das Escolas 2022

Consulte toda a informação escola a escola, faça as suas comparações e leia as reportagens, entrevistas e análises deste Especial Rankings das Escolas

LER MAIS

Já no ranking da equidade, está na primeira metade da tabela, na 191.ª posição: ou seja, consegue que uma percentagem maior do que seria expectável dos seus alunos mais desfavorecidos faça o secundário em três anos. Sem chumbos.



Escola Secundária D. Dinis
LISBOA

Secundário

Média nos exames	9,95
N.º total de provas realizadas	343
Posição no ranking dos exames	517.º
Posição no ranking de superação	367.º
Posição no ranking da equidade	191.º
Contexto:	**Desfavorável**
Tipo de escola:	**Pública**

Fonte: Cálculos do PÚBLICO e da Católica Porto Business School a partir de dados do JNE e da DGEEC

PÚBLICO

Algumas das competências que se trabalham nas actividades extracurriculares estão plasmadas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, documento no qual são estabelecidas dez competências-chave que os estudantes deverão ter adquirido ao longo dos 12 anos de escolaridade obrigatória. São elas: linguagem e textos; informação e comunicação; raciocínio e resolução de problemas; pensamento crítico e pensamento criativo; relacionamento interpessoal; autonomia e desenvolvimento pessoal; bem-estar e saúde; sensibilidade estética e artística; saber técnico e tecnologias; consciência e domínio do corpo.

Um mundo onde as fronteiras se dissipam

A Escola Secundária D. Dinis, situada na freguesia de Marvila, está inserida num contexto desfavorecido, em que mais de um terço dos alunos recebem apoio da Acção Social Escolar (ASE). Também a direcção encara como prioritária a tarefa de mostrar àqueles jovens o que há para lá dos muros da escola e da freguesia. Segundo o director, todas as turmas têm pelo menos uma visita de estudo por ano.

“O facto de estarem no sítio onde estão, da forma como estão, não é nenhuma inevitabilidade. Está na mão deles quebrar esse círculo e, portanto, poderem ganhar asas e voar para onde eles quiserem”, abona José António Sousa.

Alguns dos alunos já voaram, literalmente, graças aos projectos em que estão envolvidos. Chelson Vunge, Rodrigo Ferreira, Catarina Lopes e Matilde Sousa integram o programa Erasmus+ e fizeram intercâmbio com colegas da Irlanda (no caso dos dois rapazes), Grécia e Alemanha, respectivamente.

Clique para aumentar

Antes disso, Matilde nunca tinha ido além de Espanha. Nem, tão-pouco, embarcado numa “aventura” sem a família. Catarina classifica a experiência como “a coisa mais radical” que fez. Para Rodrigo, foi uma experiência “enriquecedora”, a de estar numa casa desconhecida e a de ser anfitrião de alguém que desconhece a cultura portuguesa. Chelson, que chegou de Angola há sete anos, já se via como um cidadão do mundo. E tem uma certeza: “Sei que no futuro não vou ficar muito tempo parado no mesmo lugar.”

As viagens moldam-lhes agora a forma como olham além-fronteiras. Há um antes e um depois. Dos planos para o futuro dos quatros jovens, que estão prestes a terminar o secundário, fazem agora parte países que não apenas Portugal. Seja para estudar, trabalhar ou apreciar a reforma. Sim, Chelson acredita que vai passar a vida pós-trabalho na Irlanda. “É um lugar calmo, com muito verde.”

“Este projecto é, de facto, uma mais-valia. O que sai do envolvimento deles nas actividades é perceber que somos todos diferentes, que partimos todos de pontos diferentes, mas temos de pensar que um dia conseguiremos concretizar os nossos objectivos”, sublinha Dora Neves, professora de Inglês e coordenadora do Erasmus+ naquele estabelecimento. “É um projecto que é delineado entre quatro paredes, mas que acontece lá fora.”

Tal como o espaço da sala de aula, defende o director da escola: “A sala de aula não está confinada às quatro paredes.” Também está. Mas há um mundo além disso. E é com projectos como o Erasmus+ e tantos outros que a escola pretende passar essa ideia aos alunos.

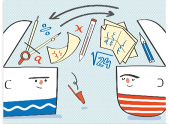
Cumprir na escola através do desporto

“O objectivo de ter esta variedade é o de dar a possibilidade a estes alunos de experienciarem coisas diversas. O desenvolvimento científico é muito importante, mas é importante também que eles percebam e compreendam a nossa sociedade, aquilo com que se confrontam todos os dias”, explica José António Sousa.

Tiago Ramalho melhorou o comportamento desde que integrou o projecto MATILDE FIESCHI

O *Para ti se não faltares* é um dos projectos que actuam directamente no combate ao insucesso escolar através de uma metodologia que associa os resultados escolares à prática da actividade física, mais concretamente ao futsal. Como o nome indica, o intuito é que os alunos não faltem às aulas. E por faltas entenda-se as físicas e as de comportamento. Há avaliações trimestrais e contacto constante entre a escola e a promotora do projecto, a Fundação Benfica. Se faltarem, os alunos não podem treinar.

Os resultados têm sido “francamente positivos” e criam compromisso e sentido de responsabilidade nos jovens, revela o director. Tiago Ramalho (14 anos), aluno do 9.º ano, que o diga. “É por causa do comportamento, eu sou uma pessoa muito faladora, não dá para chegar ao cinco [nota numa escala de zero a cinco]”, explica. Mas já nota melhorias desde que integrou o projecto. O compromisso com os treinos obriga ao compromisso com a escola.



Que lugar ocupam as escolas perto de si? | Ranking das Escolas 2022

Distrito a distrito, concelho a concelho, cidade a cidade, rua a rua. Este mapa permite fazer um zoom à escola que está mais perto de si e saber com

LER MAIS

O programa abrange os alunos entre o 5.º e o 9.º ano de escolaridade e está presente em várias escolas daquele agrupamento. Por isso, este é o último ano em que o aluno pode participar. Mas não vai ficar por aqui. O jovem tomou por exemplo um dos coordenadores, Tiago Mota (22 anos), e optou por continuar no projecto. Desta vez como voluntário. “Posso ajudar nos treinos e nos torneios."

Com “o Mota”, como lhe chama, foi assim. Começou por integrar o programa, seguiu-se o voluntariado, depois um curso de técnico de exercício físico (TEF) e agora a coordenação local do programa.

Uma escola onde os alunos "aprendem a pensar"

Mais para o interior, na Covilhã, distrito de Castelo Branco, os projectos extracurriculares também dão que falar. São quase 15h30 e daqui a instantes os oito alunos da oficina de teatro vão entrar em cena para, em cerca de 45 minutos, mostrarem o trabalho de um ano lectivo. Nos bastidores, expectativa e uma ponta de nervosismo. Os colegas da **Escola Secundária Frei Heitor Pinto, na Covilhã,** vão-se espalhando pela sala. A oficina de teatro é um dos exemplos dos mais de dez projectos extracurriculares daquele estabelecimento.

Nesta secundária, 96% dos alunos com Acção Social Escolar garantiram um percurso sem chumbos, isto é, terminaram o ensino secundário nos três anos previstos, segundo dados de 2020/2021. Este valor está bem acima da média nacional de estudantes com perfil semelhante (65%), facto que lhe garantiu o lugar cimeiro na lista anual da equidade.

Escola Secundária Frei Heitor Pinto COVILHÃ

Secundário

Média nos exames	9,98
N.º total de provas realizadas	274
Posição no ranking dos exames	515.º
Posição no ranking de superação	353.º
Posição no ranking da equidade	**1.º**
Contexto:	**Desfavorável**
Tipo de escola:	**Pública**

Fonte: Cálculos do PÚBLICO e da Católica Porto Business School a partir de dados do JNE e da DGEEC PÚBLICO

O segredo? Para o director do agrupamento, está, em grande parte, na diversidade de clubes e actividades que se estendem para lá do quadro curricular. "Sou do tempo em que vínhamos para a escola, o professor escrevia no quadro e nós tínhamos de passar o que lá estava. A escola já não pode ser vista assim. Em vez de estarem a assistir à aula de Português ou de Matemática, estes alunos vão ter um dia diferente, novas vivências, vão ver coisas novas, vão discutir", defende Marco Santos. "Esta geração precisa muito disto, de ser posta a pensar."

Nina Crisóstomo, aluna do 11.º ano do curso de Humanidades, é uma das estudantes beneficiárias da ASE e integra, também, o clube de teatro da secundária. “O teatro foi a melhor coisa que aconteceu comigo na escola, porque, além de promover a minha criatividade e o meu amor pela arte, consegui desenvolver capacidades sociais” diz. E acrescenta: “É muito importante no meu percurso escolar.”

Com mais de uma dezena de clubes e projectos extracurriculares, a secundária Frei Heitor Pinto, na Covilhã, é a que melhor promove o sucesso escolar dos alunos mais carenciados. JOANA GONÇALVES,DANIELA CARMO

Maria João Silva é professora de Filosofia e também coordenadora da oficina de teatro. Para a docente, o essencial é que “não se deixe ninguém à porta”. “E a escola não deve ser só a clássica sala de aula com conteúdos que depois os miúdos vão ter de despejar num exame feito a nível nacional.”

daniela.carmo@publico.pt
jmgoncalves@publico.pt
matilde.rebelo@publico.pt

Sugerir correcção

TÓPICOS

Sociedade Ranking das Escolas 2022 Escolas Educação Alunos Professores Ministério da Educação

Torne-se perito